



**I Seminário de Co-Produção
Internacional**

URCA FILMES

Produções para Tv:

Tira Onda – MSW – 6ª. Temporada

Estúdio 66 – CBR – 3ª. Temporada

Pet.Doc – GNT – 1ª. Temporada

Da Selva à Cordilheira, de Eryk Rocha - co-produção TVE do Paraná e Canal Brasil

Equador – com a Plano 6 e TVI (PT), exibição na TVI

Produção Cinema:

DESAFINADOS, de Walter Lima Jr., em co-produção com Tambellini Filmes

PACHAMAMA, de Eryk Rocha, da série de TV Selva à Cordilheira

ENGENHO DE ZÉ LINS, Vladimir Carvalho, em co-produção com Vertovisão

DIÁRIO DE SINTRA, de Paula Gaitan, co-produção com a Filmes do Tejo (PT)

SOY CUBA, O MAMUTE SIBERIANO, de Vicente Ferraz, em co-produção com Três Mundos Produções

Co-produções em desenvolvimento:

*** PORTUGAL

Business Class – longa de Sergio Trefaut (“Os Lisboaetas”) com FAUX e Filmes Fundo (PT).

A Freqüência – de Andre Cerqueira com Plano 6 e TVI

*** CANADÁ

Um por Um – de Eduardo Albergaria

CO-PRODUÇÃO INTERNACIONAL

Para ser considerada obra brasileira:

- 1- Mínimo de 40% de direitos + 2/3 técnicos brasileiros
- 2- Produção Abrigada pelos Acordos Internacionais de Cinema – participação mínima varia entre 10% e 40%

Co-produções em realização

Em captação	14
Em preparação	5
Em filmagem	1
Em finalização	16
Total	36

fonte: ANCINE

Evolução das Co-Produções

Ano	Qtd.
1995	1
1996	0
1997	1
1998	3
1999	3
2000	5
2001	2
2002	4
2003	4
2004	8
2005	4
2006	10
2007	11
Total	56

fonte: ANCINE

ACORDOS DE CO-PRODUÇÃO

- Acordo “Guarda-Chuva”
- Aprovação Congresso – Cerca de 2 anos
- Protocolo de Co-produção – abrigado pelo acordo “mãe”, são mais simples e definem medidas mais concretas, como o apoio financeiro

Ex. **Protocolo Brasil Portugal** que define o Edital Luso Brasileiro

Premiações de até US\$ 150 mil para produções Luso-Brasileiras

Ex2: **Fundo Ibermedia / Acordo Ibero-americano**

FILMAGEM ESTRANGEIRA

CO-PRODUÇÃO

Produtora estrangeira é obrigada a contratar uma empresa brasileira para a filmagem no Brasil.	Deve estar abrigada por algum acordo internacional, com requisitos básicos.
1/3 dos técnicos devem ser brasileiros.	2/3 dos técnicos devem ser brasileiros, caso não possua acordo.
É uma prestação de serviços. Não possui direitos sobre a obra.	Possui <i>share</i> do produto final. Participação nas vendas.
Orçamento geralmente é fechado – recebe pela produção.	Orçamento é compartilhado e aprovado em conjunto, assim como há participação artística.
Filme é nacional somente no país de origem	Filme pode ser considerado nacional em ambos os países

BENEFÍCIOS DO ACORDO DE CO-PRODUÇÃO

- Filme nacional em ambos os países – globalização
- Facilidade de distribuição – penetração em mercados, utilização de Fundos para a produção e distribuição internacional
- Troca de experiências
- Integração cultural
- Divisão de custos e da captação dos recursos

MINISSÉRIE EQUADOR – Miguel de Sousa Tavares

Ambientado na virada do séc XIX, fim da monarquia portuguesa, narra a vida de Luis Bernardo, um *bon vivant* português que recebe do Rei de Portugal a proposta de governar São Tomé e Príncipe, principal colônia de produção de Cacau na época. Seu principal objetivo era provar à Inglaterra que não havia mais escravidão nas fazendas de Cacau.

Exibição pela TVI (Portugal) - 26 capítulos de 45 minutos cada

Com: Paulo Pires, Alexandra Lencastre, Luis Felipe Duarte, Maria João Bastos

- ❑ Equipe Brasileira: 130 - Equipe Portuguesa: 26
- ❑ Elenco: 67 personagens e mais de 3000 figurantes
- ❑ 2 unidades / 4 câmeras HDCAM / 2 toneladas de figurino / 1,5 ton de equipamento
- ❑ Balões de gás hélio – Retratam a iluminação à gás da época
- ❑ Locações: Cachoeira (BA) e Vale do Paraíba (RJ) / Equipe mista de cinema e TV
- ❑ Mais de 200 horas de imagens exuberantes no Brasil.
- ❑ Pós – produção - Lisboa
- ❑ Velocidade de TV numa produção de cinema. O tempo do cinema misturado com a dinâmica da TV

















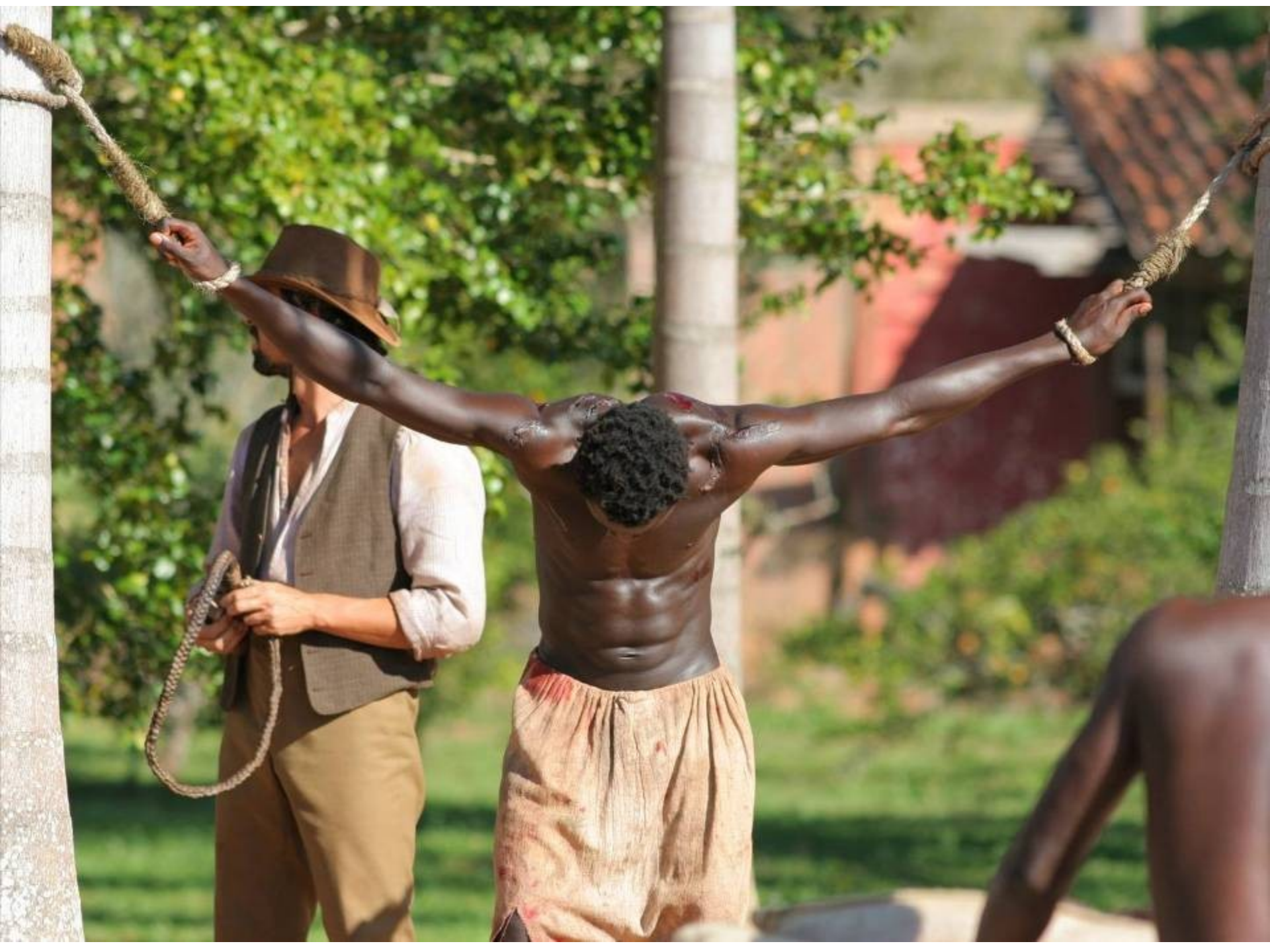
CERVEJARIA ELITE

☎ 3860-7051









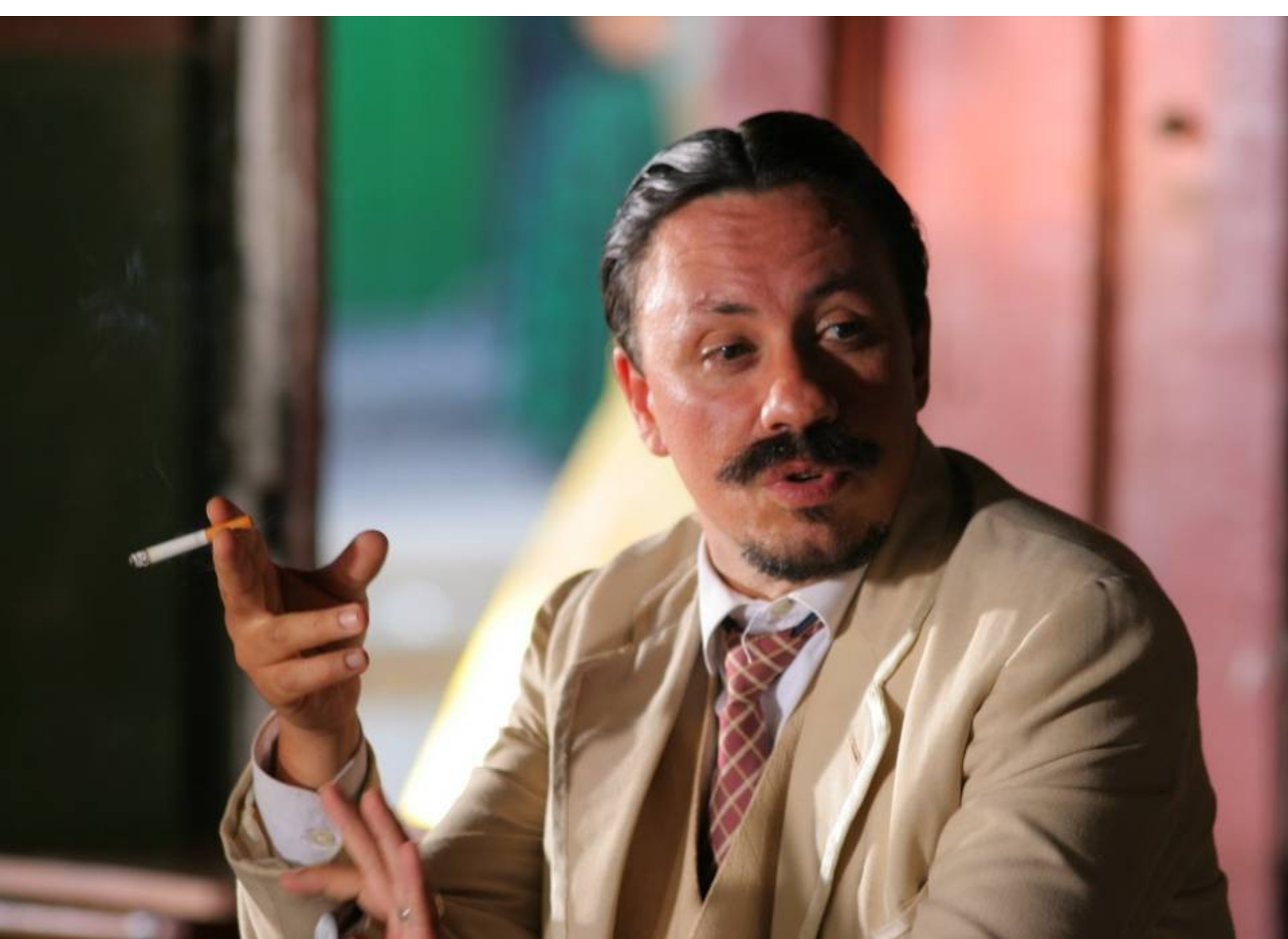
MINISSÉRIE EQUADOR - ETAPAS DA PRODUÇÃO

- outubro 2007 – reunião para abrir a possibilidade de produzir no Brasil
- janeiro 2008 – busca da co-produtora
- março 2008 – formulação da proposta de produção no Brasil
- abril 2008 – discussão de orçamento e termos gerais com o co-produtor
- abril a junho – Possibilidades de captação
- maio/junho – decisão pela “Prestação de Serviços” – perda de *share* do negócio
- maio – gravações na Índia = 10% do projeto
- julho a setembro – gravações no Brasil = 60% do projeto
- setembro – gravações em Portugal = 30% do projeto
- setembro a novembro – pós-produção em Portugal



















MINISSÉRIE EQUADOR – CO-PRODUÇÃO?

Por que não é uma co-produção oficial?

- Não há acordos que contemplem co-produções para TV (somente com Alemanha)
- Financiamento difícil, dado o tempo disponível

Por que é uma co-produção não oficial?

- Produtor brasileiro busca investimentos
- Participação nas discussões artísticas e orçamentárias / viabilidade
- Negociação na distribuição para o Brasil

DIFICULDADES DA CO-PRODUÇÃO DE TV NO BRASIL

- Falta de acordos de co-produção para TV
- Valores dos cachês em comparação com outros países
- Atuação dos Sindicatos
- Demora para captação no Brasil – falta de mecanismos de **fomento direto**
- Importação Temporária
- Vistos / Passaportes
- Tributos e Encargos – problema crônico do mercado

CO-PRODUTOR – FUNÇÕES

- ❑ Apresentar um projeto, e não uma idéia**
- ❑ Adaptação dos conteúdos para cada co-produtor**
- ❑ Investimentos**
- ❑ Parte legal - Advogado, seu melhor amigo**
- ❑ Itens indispensáveis para uma boa relação de co-produção:**
 - ❑ Pensar em longo prazo**
 - ❑ Expectativas Não economizar conversa no início de tudo**
 - ❑ Não ter apego ao seu projeto**

URCA FILMES

WWW.URCAFILMES.COM.BR

Av. Portugal 96, 2º piso

Urca - Rio de Janeiro – RJ

Tel: (21) 2295 4472

urcafilmes@urcafilmes.com.br

www.urcafilmes.com.br